

Revista: VEJA e Leia No: 297 - pgs: 120,121,122

Data: 10 de Maio de 1974

Local: Rio de Janeiro ? S.P. ?

Título: O Experimentador

Autor: Marinho de Azevedo

Nota: Reportagem completa sobre a retrospecti-
va no Museu de Arte Moderna do Ivan Serpa

Fotos de vários trabalhos
de Serpa. (5)

PERIODICO: VEJA - EDITORA ABRIL - N^o 297 - 15 de Maio de 1974

LOCAL: SAO PAULO - SP

TITULO DO ARTIGO: O EXPERIMENTADOR

AUTOR: MARINHO DE AZEVEDO

IVAN SERPA -- Retrospectiva; 274 pinturas, desenhos, gravuras e objetos; Museu de Arte Moderna (Rio).

Foram cinquenta anos de vida e quase trinta de intensa atividade artistica. Neles, Ivan Serpa se tornou conhecido como um dos mais significativos pintores modernos brasileiros. E deixou, ao morrer, em abril de 1973, uma vasta obra que pode agora, pela primeira vez, ser avaliada em conjunto.

Nascido no Rio, em 1923, Serpa começou a estudar com o gravador austriaco Axl Leskoschek, que esteve no Brasil na época da II Guerra Mundial. Quando o conflito / terminou, sua pintura era figurativa. Em 1947, porém, o artista já havia começado a se interessar pelas formas abstratas. E em 1951, influenciado pelos suíços e alemães que vira na primeira Bienal de São Paulo, tornou-se resolutamente concreto, com trabalhos de matematico rigor.

Foi como pintor concreto que Ivan Serpa se tornou famoso. Mas, no fim da década de 50, seu concretismo já se mostrava menos severo, cedendo lugar, em meados dos anos 60, a obras figurativas de um violento expressionismo. E vieram depois misturados, por todo o resto da vida, trabalhos figurativos e abstratos, e o empregô das mais variadas formas e tecnicas.

ACABAMENTO IMPECAVEL -- Em uma obra orientada, quase que simultaneamente, para direcoes tao diversas, nota-se a constante da boa qualidade, aliada a preocupacao / de o pintor manter-se sempre atual. Mas, se nunca perdeu a tecnica e nunca se perdeu / entre as diversas influencias, Ivan Serpa nem sempre manteve o mesmo rigor criativo.

Este e mais evidente nas grandes concepcoes expressionistas -- sem duvida a parte mais original da exposicao. Mas esta presente, tambem, em pequenos desenhos concretos a nanquin e guache. Algumas vezes, porém, a pesquisa visual tropeça no formalismo. E Ivan Serpa, em seus maus momentos, peca por uma frieza que o acabamento, sempre impecavel, mal consegue disfarçar.

O mais importante desta mostra, entretanto, foi exhibir, em toda sua diversidade, os interesses do pintor. Em Ivan Serpa, nao se ve, unicamente, fases que se sucedem -- mas uma vitalidade que procura exprimir-se das mais diversas maneiras, utilizando, como escreve no catalogo o critico Roberto Pontual, "desde os elementos francamente/ figurativos ate a mais absoluta nao-figuracao, sem que lhe incomodasse aparentar incoerencia de uma fase a fase seguinte". Tal versatilidade, inclusive, leva Pontual a apontar, como a caracteristica essencial do artista, uma "natureza irreversivelmente experimental".

PERIODICO: VEJA - EDITORA ABRIL - N^o 297 - 15 de Maio de 1974

LOCAL: SAO PAULO - SP

TITULO DO ARTIGO: O EXPERIMENTADOR

AUTOR: MARINHO DE AZEVEDO

(Continuacao) Pag. 2

EFERVESCENCIA DA CRIACAO -- Por sua vez, um texto de Ivan Serpa, escrito em setembro de 1971, da uma amostra da vigorosa natureza que determinou sua pintura: "O que interessa e fazer outras observacoes em relacao a outras coisas do momento atual. O que existe e uma necessidade de acordo com minha vivencia. Trabalho todos os dias. Se tenho necessidade de fazer desenho, eu faco. Se for objeto, eu faco. E tem momentos em que tenho necessidade de nao fazer nada. Sem aflicao. Felizmente nao tenho aflicao. Sei que ela existe mas nao me pegou ainda. Nunca tenho planos. A vida e que os faz. De acordo com a mare e que eles serao tracados. As derrotas ensinam mais que as vitorias. E dao forcas para outros embates. Nao me entrego nao. Vou ate o final".

Infelizmente, Ivan Serpa nao chegou a ir tao longe quanto queria. Nas paredes do Museu de Arte Moderna, algumas telas inacabadas provam que a morte o pegou em plena efervescencia da criacao. O que ele deixou e sem duvida excelente. Mas o que estava fazendo poderia vir a ser ainda melhor.

NOTA: Reportagem com fotografias de 5 (cinco) trabalhos de Ivan Serpa:

- "Paisagem", de 1947
- "Abstracao Geometrica", oleo de 1957
- "Construcao", colagem de 1955
- "Celula no Espaco", gravura de 1969
- "Mulheres", desenho de 1972

(pagina 121)

PERIODICO: VEJA - EDITORA ABRIL - N^o 297 - 15 de Maio de 1974

LOCAL: SAO PAULO - SP

TITULO DO ARTIGO: O EXPERIMENTADOR

AUTOR: MARINHO DE AZEVEDO

IVAN SERPA — Retrospectiva; 274 pinturas, desenhos, gravuras e objetos; Museu de Arte Moderna (Rio).

Foram cinquenta anos de vida e quase trinta de intensa atividade artistica. Neles, Ivan Serpa se tornou conhecido como um dos mais significativos pintores modernos brasileiros. E deixou, ao morrer, em abril de 1973, uma vasta obra que pode agora, pela primeira vez, ser avaliada em conjunto.

Nascido no Rio, em 1923, Serpa comecou a estudar com o gravador austriaco Axl Leskoschek, que esteve no Brasil na epoca da II Guerra Mundial. Quando o conflito / terminou, sua pintura era figurativa. Em 1947, porem, o artista ja havia comecado a se interessar pelas formas abstratas. E em 1951, influenciado pelos suicos e alemães que vira na primeira Bienal de Sao Paulo, tornou-se resolutamente concreto, com trabalhos de matematico rigor.

Foi como pintor concreto que Ivan Serpa se tornou famoso. Mas, no fim da decada de 50, seu concretismo ja se mostrava menos severo, cedendo lugar, em meados dos anos 60, a obras figurativas de um violento expressionismo. E vieram depois misturados, por todo o resto da vida, trabalhos figurativos e abstratos, e o emprego das mais variadas formas e tecnicas.

ACABAMENTO IMPECAVEL — Em uma obra orientada, quase que simultaneamente, para direcoes tao diversas, nota-se a constante da boa qualidade, aliada a preocupacao / de o pintor manter-se sempre atual. Mas, se nunca perdeu a tecnica e nunca se perdeu / entre as diversas influencias, Ivan Serpa nem sempre manteve o mesmo rigor criativo.

Este e mais evidente nas grandes concepcoes expressionistas — sem duvida a parte mais original da exposicao. Mas esta presente, tambem, em pequenos desenhos concretos a nanquin e guache. Algumas vezes, porem, a pesquisa visual tropeca no formalismo. E Ivan Serpa, em seus mais momentos, peca por uma frieza que o acabamento, sempre impecavel, mal consegue disfarcar.

O mais importante desta mostra, entretanto, foi exhibir, em toda sua diversidade, os interesses do pintor. Em Ivan Serpa, nao se ve, unicamente, fases que se sucedem — mas uma vitalidade que procura exprimir-se das mais diversas maneiras, utilizando, como escreve no catalogo o critico Roberto Pontual, "desde os elementos francamente / figurativos ate a mais absoluta nao-figuracao, sem que lhe incomodasse aparentar incoerencia de uma fase a fase seguinte". Tal versatilidade, inclusive, leva Pontual a apontar, como a caracteristica essencial do artista, uma "natureza irreversivelmente experimental".